



Na ilha do Lameirão Jonas e sua família vivem de uma pequena roça

PMV vai tombar 22 ilhas para preservar ecologia

A prefeitura da Capital deverá tombar as 22 ilhas existentes na baía de Vitória, com o objetivo de efetuar a sua preservação ecológica, uma vez que essas áreas são utilizadas para repouso das aves, reprodução de peixes e reserva natural de vegetação. Sugestão nesse sentido será encaminhada pela futura secretária de Meio Ambiente, Maria da Glória Brito, ao prefeito Hermes Laranja, que já prometeu apoiar o projeto.

A primeira ilha a ser tombada será a do Lameirão, situada nas proximidades da estrada do Contorno, no bairro São Pedro, onde se criará uma unidade de preservação ecológica. Por se tratar de uma região de mangue, o local é de extrema importância para a melhoria de qualidade de vida do homem, conforme assinalou Maria da Glória Brito, e nos últimos anos vem sendo ameaçado pelo lixo, invasões e devastação de terrenos.

TRINDADE

Entre as 22 ilhas a serem tombadas pela prefeitura de Vitória estão as de Trindade e Martin Vaz, localizadas no Oceano. Com o tombamento, a administração municipal terá condições de cuidar das ilhas, preservando-as totalmente. De acordo com o Plano Diretor Urbano (PDU), de Vitória, todas as ilhas da baía são tombadas provisoriamente, cabendo ao prefeito exercer a sua regulamentação. Essas áreas se constituem em propriedade da União Federal e, em função disso, a PMV terá que reivindicar do Serviço de Patrimônio da União (SPU) a cessão permanente das ilhas, para que se tornem posse definitiva do município. Uma vez tombadas não se pode permitir qualquer ocupação, conforme explicou o geógrafo e chefe do Departamento de Controle Ambiental da PMV, Willis Farias.

Maria da Glória Brito explicou que a Ilha de Trindade é lugar de desova da tartaruga marinha. "Pretendemos, com o tombamento, transformar o local numa área de pesquisa da fauna e flora marinhas. Através da preservação, nós evitamos a especulação de qualquer forma", comentou a secretária. Assim que a constituição de sua secretaria for aprovada pela Câmara de Vereadores, Maria da Glória Brito encaminhará imediatamente seu projeto de tombamento de todas as ilhas da baía de Vitória para ser aprovado pelo prefeito Hermes Laranja.



Glória: a luta pela qualidade da vida

tentaram armar barracos nas proximidades, onde a Escelsa fez um aterro para a instalação das torres de alta tensão. Porém, foram impedidas de permanecer no local pela Capitania dos Portos. "Eles estão se aproximando. Precisamos efetuar o tombamento logo", comentou Maria da Glória Brito.

PROPRIETARIO

Até o momento, o pessoal da Secretaria de Meio Ambiente da PMV não soube informar se a Ilha do Lameirão possui um proprietário. A delegada do SPU, Albany Rocha, também desconhece a existência de um dono. Contudo, se responsabilizou em fazer um levantamento para saber se a ilha foi vendida ou se foi concedido o aforamento para alguém. No local mora a família de Jones Pereira, que se diz empregado de dona Zuma, uma moradora de Vitória.

Jones Pereira mora na ilha pela segunda vez, juntamente com seus quatro filhos menores e a mulher Regina. Ele se instalou no local há cerca de um ano, ocasião em que começou a preparar a terra para o aproveitamento agrícola. Plantou milho, cana, arroz, feijão, amendoim e agora começou a colher a primeira produção. Por enquanto, ele tem sustentado a

LAMEIRÃO

A Ilha do Lameirão — conhecida também como a Ilha do Apicum — tem esse nome devido à região ser formada por um imenso manguezal. A área se constitui numa das poucas da baía que ainda encontra-se totalmente despoluída, apesar de estar próxima do lixão de São Pedro. Como as invasões no local crescem dia a dia, assim como o depósito de lixo, sem qualquer controle, a futura secretária do Meio Ambiente decidiu solicitar o tombamento imediato da ilha como forma de preservá-la.

Cerca de dois terços dos animais marinhos e de água doce dependem dos mangues para sobreviverem e procriarem. O mangue é considerado, de modo geral, um local malcheiroso, foco de mosquitos. Na verdade, a realidade é bem diferente. Já foi comprovado cientificamente que o mangue é uma das áreas mais ricas em forma de vida sobre a terra. Eles são essenciais para a reprodução e crescimento de animais marinhos, oferecem alimentação adequada, a essas espécies e servem, também, como local de refúgio. "Acabando os mangues, diminui-se a quantidade de peixes", explicou Maria da Glória Brito.

É necessário que os mangues não estejam contaminados para que as ostras, camarões, caranguejos ou siris não se contaminem, passando para o homem algum tipo de doença. Segundo a secretária do Meio Ambiente, ainda não ficou definido se a Ilha do Lameirão será transformada numa estação ou reserva ecológica. Se optar pela primeira idéia, haverá mais liberdade de acesso ao local; se for aprovada a segunda proposta, estará impedida a entrada de qualquer pessoa na ilha. O tombamento abrangerá toda a ilha e as regiões ribeirinhas.

Em função do canal Lameirão — que mede cerca de oito metros de profundidade — a ilha ainda não foi invadida pelo homem. Mesmo assim, algumas famílias

família com o pequeno salário de Cr\$ 100 mil que recebe de dona Zuma, por vigiar a ilha, impedindo a presença de invasores ou curiosos.

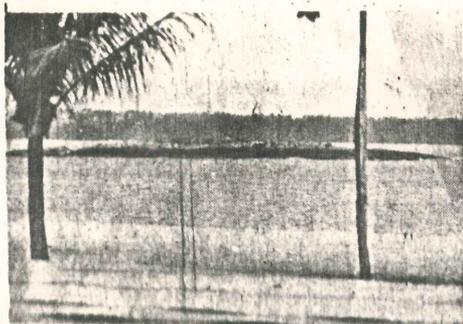
Se a Ilha do Lameirão possuir um proprietário, a prefeitura de Vitória terá que desapropriar a área, indenizando a família para ter como realizar o tombamento. Se for apenas um caso de aforamento, a PMV será obrigada a pagar somente pelas benfeitorias realizadas no local. A casa de Jones Pereira encontra-se cravada numa rocha, tratando-se de uma construção simples e humilde. O terreno da ilha é plano, não possuindo depressão ou elevação.

MANGUE

Dos 850 quilômetros quadrados de mangues originais do Estado, hoje o Espírito Santo dispõe apenas de 100 quilômetros quadrados, cujas áreas vêm se tornando uma das mais ameaçadas. A criação de uma unidade de preservação ecológica desses locais obstruiria as várias atividades destruidoras, além de favorecer a exploração limitada do manguezal em termos de pesca artesanal. O manguezal da baía noroeste de Vitória, onde situa-se a Ilha do Lameirão, fornece um habitat ideal para a criação de ostras, devido à presença de muitas raízes essenciais à sua reprodução.

Outro molusco que já existe na área e que poderá ser cultivado é o sururu. Esse animal é rico em proteína, superior à da carne do peixe. Do ponto de vista econômico, siris e caranguejos apresentam-se como itens importantes para Vitória. Desses mariscos e mais alguns se faz o tradicional prato alimentar do Espírito Santo: a torta capixaba.

Mediante a preservação da área, Maria da Glória Brito acha que muitas famílias poderão continuar vivendo da produção do mangue, uma vez que ele se constitui num meio de sobrevivência para muitas pessoas.



Ilha do Socó: enrocamento é ameaça



Ilha das Cobras: viveiro de Vitória